

MILITARES TRAMAM GOLPE CONTRA LULA, ALCKMIN E MORAES

PF prende quatro oficiais do Exército e um agente da corporação que aprovaram os ataques na casa do general Walter Braga Netto, logo após a eleição presidencial de 2022



OS MILITARES RAFAEL MARTINS DE OLIVEIRA, HÉLIO FERREIRA LIMA, RODRIGO BEZERRA DE AZEVEDO E MÁRIO FERNANDES E O POLICIAL FEDERAL WLADIMIR MATOS SOARES FORAM DETIDOS PELA PF

Brasília - A Polícia Federal prendeu ontem quatro militares do Exército e um agente da própria corporação suspeitos de tramarem golpes de Estado e tomar o poder no país em 15 de dezembro de 2022, após prender e assassinar o então presidente e vice-presidente eleitos, Lula Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin, e o então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, também ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). O magistrado tornou pública a autorização para a Operação Contragolpe, da PF, que descobriu a trama a partir de mensagens pagadas do celular do tenente-coronel Mauro Cid, que foi ajudante de ordens do então presidente Jair Bolsonaro.

A investigação indica que os militares começaram a monitorar o deslocamento das três autoridades em novembro de 2022, após o segundo turno da eleição presidencial, na casa do ex-ministro da Defesa e da Casa Civil Walter Braga Netto, que foi candidato a vice na chapa de reeleição de Jair Bolsonaro. Foram presos o general da reserva e ex-militar Mário Fernandes, os tenentes-coronéis Hélio Ferreira Lima, Rafael Martins de Oliveira e Rodrigo Bezerra de Azevedo e o policial federal Wladimir Matos Soares. Os cinco mandados de prisão foram cumpridos em Goiânia, onde fica a sede das Forças Especiais, Brasília. Rio de Janeiro e Amazonas.

O plano foi apresentado e aprovado na casa de Braga Netto, em 12 de dezembro de 2022, quando ele não tinha cargo em Ex-

cutivo federal, segundo a PF. Estavam na reunião o tenente-coronel Mauro Cid, o major Rafael de Oliveira e o tenente-coronel Hélio Ferreira Lima. A PF sustenta que depois desse encontro que teve início o monitoramento dos passos de Moraes. Os quatro militares e o agente da PF conversaram por um aplicativo de mensagens.

Os militares integram o batalhão das Forças Especiais do Exército, conhecido como Kids Pretos, ao qual Mauro Cid pertence. Mário Fernandes foi secretário-executivo da Secretaria-Geral da Presidência no governo Bolsonaro e assessor do deputado federal Eduardo Pazuello (PL-RR), mas deixou o cargo por decisão do STF.

Entre essas ações, foi identificada a existência de um detalhado planejamento operacional, denominado 'Punhal Verde e Amarelo', que seria executado no dia 15 de dezembro de 2022, voltado ao homicídio dos candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República eleitos, informou a PF, em nota. 'Ainda estavam nos planos a prisão e execução de um ministro do Supremo Tribunal Federal, que vinha sendo monitorado continuamente, caso o golpe de Estado fosse consumado', destacou também a corporação sobre o monitoramento das três autoridades visadas.

MONITORAMENTO

As atividades anteriores ao evento do dia 15 de dezembro de 2022 indicam que esse monitoramento teve início temporariamente logo após a reunião realizada na residência de

Walter Braga Netto, no dia 12 de novembro de 2022", sustenta a PF no documento. A corporação diz que, entre os objetivos do grupo golpista, estava o envenenamento de Lula, Alckmin e Moraes e até ataques a tiros. Foram consideradas diversas condições de execução do ministro Alexandre de Moraes, inclusive com o uso de artefato explosivo e por envenenamento em evento oficial público. Há uma citação aos riscos da ação, dizendo que os danos colaterais seriam muito altos, que a chance de 'captura' seria alta e que a chance de baixa (terro relacionado a morte no meio militar) seria alta", afirma outro trecho.

Para os investigadores, os integrantes do grupo golpista admitiam, inclusive, a possibilidade de serem mortos no andamento da trama. "Claramente para os investigadores a morte não só do ministro, mas também de toda a equipe de segurança e até mesmo dos militares envolvidos na ação era admissível para cumprimento da missão de 'neutralizar' o denominado 'centro de gravidade', que seria um fator de obstáculo à consumação do golpe de Estado", prossegue a PF em trecho citado por Alexandre de Moraes.

"Ainda são necessárias avaliações quanto aos locais visíveis, condições para execução (firo a curta, média ou longa distância, emprego de munição, uso de artefatos explosivos), possibilidades de reforço (Polícia Federal) e proteção do alvo, bem como a intervenção de outras forças de Segurança", ressaltava o documento.

Lula é citado como "leia" na trama golpista. "Para execução do presidente Lula, o documento descreve, considerando sua vulne-

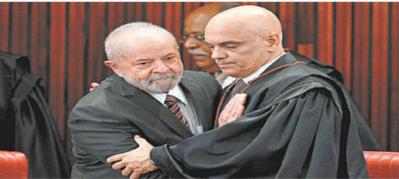
rabilidade de saúde e ida frequente a hospitais, a possibilidade de utilização de envenenamento ou uso de químicos para causar um colapso orgânico", descreve a PF. Ainda conforme as investigações, para que o golpe tivesse efeito, o grupo tratava da necessidade de matar Alckmin também, que assumiria a Presidência da República em caso do assassinato de Lula. "Já o codinome [Lula, por sua vez, é uma referência ao citado vice-presidente Geraldo Alckmin. [...] Como afam do presidente, a chapa vencedora é composta, obviamente, pelo vice-presidente e somente na hipótese de eliminação do Geraldo Alckmin que a chapa vencedora estaria extinta", aponta a PF. Moraes é citado na trama golpista com o codinome "Professora".

ATAQUE ARMADO

As mensagens obtidas pela Polícia Federal em celulares dos militares investigados indicam que, em 2022, o grupo golpista chegou a se posicionar nas ruas de Brasília para executar a ação denominada "para prender Moraes". Pelo menos seis pessoas participaram do plano de 15 de dezembro, conforme a PF. As mensagens indicam que o plano foi abortado, mas não deixam claro o motivo da desistência. Eles usaram técnicas típicas de agentes de forças especiais. Os documentos juntados pela PF teriam sido impressos por Mário Fernandes no Planalto em 9 de novembro de 2022. Nelas, há diversos elementos relacionados à logística do plano, incluindo possíveis notas de deslocamento de Moraes. >>>



GENERAL WALTER BRAGA NETTO FOI MINISTRO DA CASA CIVIL E DA DEFESA E CANDIDATO A VICE-PRESIDENTE NA CHAPA DE REELEIÇÃO DO ENTÃO PRESIDENTE BOLSONARO, EM 2022



LULA COM MORAES EM 12/12/22, DIA DA DIPLOMAÇÃO DO PRESIDENTE ELEITO NO TSE, UM MES ANTES A REUNIÃO NA CASA DE BRAGA NETTO, QUE ACEITEU A TENTATIVA DE GOLPE, SEGUINDO A PF

"Entre essas ações foi identificada a existência de um detalhado planejamento operacional, denominado 'Punhal Verde e Amarelo', que seria executado no dia 15 de dezembro de 2022, voltado ao homicídio dos candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República eleitos. Ainda estavam nos planos a prisão e execução de um ministro do Supremo Tribunal Federal, que vinha sendo monitorado continuamente, caso o golpe de Estado fosse consumado"

Trecho do relatório da Polícia Federal

POLICIAL

O policial federal Wladimir Matos Soares integrou a segurança de Lula. Ele era investigado por suspeita de repassar informações sobre a segurança do presidente, durante a transição de governo, para pessoas ligadas a Jair Bolsonaro. De acordo com a PF, Wladimir enviou dados pessoais de um agente de proteção do petista e afirmou a aliados de Bolsonaro que cancelaria sair do país, caso o presidente presidente para auxiliar no golpe de Estado. Wladimir conversou com o capitão da reserva Sérgio Rocha Cordeiro, assessor especial do presidente da República durante o governo de Bolsonaro. É apontado como um dos responsáveis pelo envio de mensagens de texto para Lula e Moraes, no dia 12 de novembro de 2022, quando ele estava em uma das missões operacionais em Brasília. O relatório da Polícia Federal enviado a Moraes mostra que Wladimir se aproximou da função que exercia para repassar informações sensíveis para o grupo bolsona-

rista que planejava o golpe de Estado. No dia seguinte à diplomação de Lula, por exemplo, ele enviou mensagens anônimas sobre um militar que integrava a equipe de segurança de Lula.

HOTEL

Wladimir queria confirmar se o segundo sogro, o então ministro da Saúde Marcelo Freixo, realmente estava ligado ao petista. Mas não conseguiu obter informações sobre o local onde Lula estaria hospedado. Segundo Wladimir, o militar teria se recusado a se identificar e comunicou que o sigilo era importante porque atuava na segurança do presidente eleito. Cordeiro disse que iria checar se Masael era do CDS (Gabinete de Segurança Institucional).

O policial, porém, enviou áudio direcionado que teria conseguido informações sobre o endereço do segundo sogro com Lula. "Como rolou aquela situação no prédio da Polícia Federal, então, eles acionaram a equipe do COT (Comando de Operações Táticas). E uma equipe do COT, como o Lula estaria ali no prédio, né, do Mellini, é... uma equipe do COT ficou à disposição, premissa: eles hospedaram essa equipe do COT aqui no Windsor", disse Wladimir no áudio.

No dia anterior, bolsonaristas acampanados em frente ao quartel-general do Exército haviam tentado invadir a sede da Polícia Federal, sob o comando de Sérgio Siqueira, então presidente do Exército. A segurança foi reforçada após os atos de vandalismo, que resultaram em óbitos infortunados e caos em Brasília. A PF diz que as provas obtidas mostram que Wladimir se colocou "à disposição para atuar no golpe de Estado, demonstrando aderência subjetiva à ruptura institucional".

REPERCUSSÃO

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, comentou a trama golpista. "Nos antecedentes nos noticiários estárededores sobre uma possível tentativa de golpe que teria ocorrido no Brasil após as últimas eleições presidenciais, as investigações ainda estão em curso e é preciso aguardar a sua evolução. Mas tudo indica que os envolvidos não são apenas os que imaginávamos no 'trinômio golpista', afirmou o ministro. Ele afirmou também que a articulação revelada pela PF é a expressão de um sentimento antidemocrático e de desprezo ao Estado de direito. "Este é o chamado de crimes previstos no Código Penal", acrescentou Barroso. O senador Henrique Caputo (PL-RR) criticou a operação da Polícia Federal. "Por mais que seja importante pensar em matar alguém, isso não é crime", disse. Segundo o senador, para que haja uma tentativa de homicídio "é preciso que sua execução seja interrompida por alguma situação alheia à vontade dos agentes" o que, de acordo com ele, não "parece ocorrer". O presidente do STF, Luiz Fux, citou um projeto de lei que criminaliza "ato preparatório" de crimes de lesão ou morte que envolvam três ou mais pessoas. As declarações foram feitas no X, no Twitter. >>>

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 6 e 7